

# A cultura não mora apenas nos discursos

Por: Danilo Vicentim, Diretor Executivo na Cooperativa Sicredi Integração MT/AP/PA

## Toda organização possui momentos que ajudam a reforçar sua identidade.

São convenções, reuniões de alinhamento, encontros de planejamento, integrações, treinamentos e tantas outras oportunidades em que revisamos nossa estratégia, nossos valores e aquilo que acreditamos ser importante para o futuro. Esses momentos são fundamentais.

- Eles funcionam como referências.
- Definem direções.
- Estabelecem limites e prioridades.
- Criam um entendimento comum sobre quem somos e sobre a forma como desejamos atuar.

Mas a cultura não se sustenta apenas nesses momentos. **Ela se fortalece no intervalo entre eles.**



É como uma bússola que orienta a caminhada, mas que só demonstra sua utilidade quando começamos a percorrer o caminho.

## O verdadeiro teste da cultura acontece no dia a dia.

Acontece quando surge uma situação que não está prevista em um manual. Quando um problema exige colaboração entre áreas. Quando uma decisão precisa ser tomada sem que exista alguém por perto para dizer exatamente o que fazer.

É nesse momento que os valores deixam de ser conceitos e passam a ser comportamento.



Uma reunião pode reforçar a importância do respeito. Mas é a forma como lidamos com opiniões diferentes que revela se ele realmente existe.

Um encontro pode destacar a relevância da colaboração. Mas é a disposição para ajudar um colega, compartilhar conhecimento ou construir soluções em conjunto que transforma essa ideia em realidade.

Da mesma forma, podemos falar sobre **confiança, protagonismo, cooperação ou desenvolvimento**. Todos esses conceitos ganham significado não quando são apresentados, mas quando são praticados.

Por isso, culturas fortes não são construídas apenas por grandes mensagens.



São construídas pela coerência. Pela repetição diária de comportamentos que confirmam aquilo que foi dito.

Quando existe alinhamento entre discurso e prática, as pessoas sabem o que esperar. Sentem segurança.

Compreendem quais são as fronteiras dentro das quais podem agir com autonomia, contribuir com suas ideias e tomar decisões.

E essa talvez seja uma das principais funções da cultura: não controlar cada passo, mas oferecer direcionamento.

Ela não existe para limitar a iniciativa das pessoas. Existe para criar clareza sobre os princípios que orientam essa iniciativa.



No fim, a cultura de uma organização nasce dos seus valores, é reforçada pelos seus ritos e se consolida nas suas atitudes.

Ela está presente nos grandes eventos, **mas também nas reuniões mais simples.**

Nas mensagens institucionais, **mas também nas conversas do cotidiano.**

Nas estratégias que planejamos, **mas principalmente nas escolhas que fazemos quando a rotina acontece.**

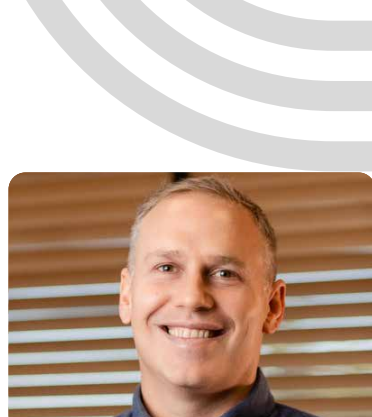
Por isso, vale uma reflexão:

## Aquilo que fazemos todos os dias confirma aquilo que dizemos acreditar?

Porque a cultura mais forte não é aquela que aparece apenas nos discursos.

É aquela que pode ser percebida, naturalmente, em uma manhã qualquer.

## Até o próximo artigo



Por: Danilo Vicentim, Diretor Executivo na Cooperativa Sicredi Integração MT/AP/PA